

## **Contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa perante as dificuldades nos processos de comunicação dos adolescentes na escola**

Fernanda Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Maria Aurora Dias Gaspar<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Um dos sistemas mais afetados pela crise sanitária provocada pelo novo coronavírus foi o setor educacional, por conta do isolamento social toda comunidade escolar foi privada do convívio que é essencial ao desenvolvimento do aluno. Os objetivos deste estudo consistem em compreender os aspectos psicossociais que interferem no desempenho escolar do aluno; compreender como a falta de convivência pode gerar bloqueios nos processos de comunicação e quais seriam as contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa mediante a tais dificuldades nos adolescentes. A referente pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico. Para a coleta de dados, as bibliografias consultadas centravam nos temas psicologia escolar no contexto de pandemia e os impactos da privação da convivência escolar. Para a aquisição do material de estudo, consultaram-se livros impressos e artigos científicos disponíveis nas principais bases de dados. O referencial teórico para reflexão foi a abordagem humanista de Carl Rogers, que evidencia a empatia, a congruência e a consideração positiva incondicional como elementos facilitadores no processo de aprendizagem através da experiência priorizando as relações interpessoais. Como exposto nos resultados as possibilidades de conviver e se relacionar estão limitadas dentro da vida social, a falta de interações, por conta do isolamento, podem caracterizar vulnerabilidade e incongruência nas comunicações o que prejudica a visão de mundo dos jovens que é adquirida pela vivência social. Esta pesquisa norteada pela ação do psicólogo escolar evidencia a necessidade de intervenções potencializadoras para propiciar vínculos entre os alunos neste cenário o qual a convivência escolar não é mais habitual.

**Palavras-chave:** Comunicação; Convivência; Psicologia Escolar; Isolamento Social

### **INTRODUÇÃO**

O cenário mundial atual é de extrema crise sanitária por conta do surgimento do novo coronavírus (SARS-Cov-2) que gerou impactos significativos nos sistemas de saúde, econômico, político e educacional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), devido às medidas de prevenção à COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, escolas foram fechadas em 190 países, chegando a afetar 1,57 bilhão de estudantes, cerca de 90% de todos os alunos do mundo (UNESCO, 2020). Toda a comunidade escolar foi afetada e um dos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Psicologia** da Universidade Nove de Julho - SP, [fernanda.797@uni9.edu.br](mailto:fernanda.797@uni9.edu.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Profa. Dra, Universidade Nove de Julho – SP, [auroragaspar@uni9.pro.br](mailto:auroragaspar@uni9.pro.br)

pontos críticos, para os estudantes, é a privação do convívio. O convívio escolar, de acordo com La Taille (2009), representa o espaço de socialização e encontro, sendo um ponto central de constituição, subjetivação e que potencializa a formação de sujeitos críticos, ativos e comprometidos com a transformação da sociedade e a construção de uma comunidade democrática e plural.

De acordo com D’Auria-Tardeli e Pralon (2021) a pandemia da COVID-19 mudou radicalmente a concepção sobre o espaço escolar e sobre a educação, limitando os espaços de convivência, que não se refere somente às aprendizagens de qualidade, mas é um fim formativo e pedagógico, a escola então é uma instituição privilegiada para se conviver. Convívio escolar, segundo LA TAILLE (2009),

[...] é essencial ao desenvolvimento do juízo moral, e assinalamos que também o é para a dimensão afetiva da moralidade. Ele também é essencial para a dimensão afetiva por uma razão bem simples: o trabalho com as virtudes pode permitir aos alunos, no segredo de sua intimidade, pensarem seus próprios sentimentos e sobre suas próprias representações de si, mas, como os sentimentos também se expressam no dia a dia, e *se expressam no convívio social*, é preciso dele cuidar para que aqueles atinentes à moralidade sejam acolhidos, dirigidos e possam dar seus frutos (LA TAILLE, 2009 p. 300).

Sendo assim um dos processos altamente prejudicados pela falta de convivência escolar é o processo de comunicação. Há falta de espaços para que as expressões e comunicações ocorram fora das mídias sociais, ambiente principalmente utilizados por adolescentes, é um meio pelo qual há muita comunicação, mas pouca troca, se traduz mais em atividades de divertimento do que diálogos construtivos e edificantes, de acordo com Dias e La Taille, 2006. Mediante ao exposto coube a reflexão acerca do papel da psicologia escolar no atual cenário. De acordo com CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2019) o que possibilita ao psicólogo estar no cotidiano de uma escola são as formas de contribuição para manter em exercício redes de atenção à vida, redes que foquem as potencialidades dos indivíduos, nas ações de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos sempre os considerando como singulares e o planejamento de ações preventivas.

## **METODOLOGIA**

A referente pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico. Para a coleta de dados, as bibliografias consultadas centravam nos temas psicologia escolar no contexto de pandemia e os impactos da privação da convivência escolar. Para a aquisição do material de estudo, consultaram-se livros impressos, motores de busca como Google Scholar, Biblioteca Virtual Pearson da Universidade Nove de Julho, SciELO, BVS-Psi e PePSIC, e sítios web do governo brasileiro. A pesquisa articula-se à linha de pesquisa “Psicologia Escolar e práticas em educação – perspectivas atuais” do Curso de Psicologia da Universidade Nove de Julho – Uninove. A busca dos dados foi restrita aos anos 2015 – 2021, com exceção da fundamentação teórica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico utilizado para a análise de dados foi a abordagem humanista de Carl Rogers, que evidencia a empatia, a congruência e a consideração positiva incondicional como elementos facilitadores no processo de aprendizagem. Bem como também por possibilitaram a compreensão dos processos de comunicação necessários para impedir as lacunas deixadas pelo isolamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Rogers (1985), uma boa comunicação é sempre terapêutica, pois, leva o indivíduo a torna-se mais pleno, de uma maneira profunda. A visão de mundo adquirida pelos jovens, é formada pela vivência social (Rogers, 1977) a falta de interações, tão escassas por conta do isolamento, podem caracterizar vulnerabilidade e incongruência nas comunicações (Rogers, 1961) e para prevenir esta incoerência os adolescentes acabam por reagir de maneira defensiva. Defesas são meios de proteção do autoconceito contra a ansiedade e ameaça pela negação ou pela distorção das experiências (Rogers, 1959). Guimarães 2005, comenta que a identidade o self do adolescente, se dão pela interação com os grupos a qual pertencem, para se sentir confiante e seguro precisa de contribuições que deem suporte à sua autonomia e a sua intersubjetividade. D’Auria-

Tardeli e Pralon (2021) avaliam os problemas socioeducativos já existentes antes da pandemia e posteriores a ela, seus efeitos e fatores incidentes, provenientes da falta de convivência escolar.

A convivência não é somente funcional no que se refere às aprendizagens de qualidade, mas sim, é um fim formativo que possibilita a construção de pessoas críticas, criativas, reflexivas e capazes de contribuir com o desafio de transformação da sociedade. A convivência é um fim pedagógico, já que desperta nas crianças e jovens uma capacidade de pensamento autônomo relativo às complexidades, conflitos e contradições da experiência educacional. Assim, considerasse que a escola é uma instituição privilegiada para aprender a conviver e conviver para aprender. (D'Auria-Tardeli e Pralon, 2021, p.948)

As possibilidades de conviver e se relacionar estão limitadas dentro da vida social, os afetos acabam não circulando e há um bloqueio da potência criativa gerando tristeza, fato que não é decorrente apenas da pandemia, mas de todo um processo de exclusão/inclusão em contextos sócio-históricos de desigualdade social, o chamado sofrimento ético-político de Sawaia, 2010.

Para o desenvolvimento deste projeto foi usado como referencial teórico a abordagem humanista de Carl Rogers que trouxe contribuições valiosas à área da Educação, por deslocar o centro do ensino dos conteúdos/conhecimento do professor para a aprendizagem significativa do aluno, centrando o ensino neste (ROGERS, 1972). Assim, a aprendizagem seria algo advindo da experiência vivenciada pelo aprendiz, contemplando todas as dimensões da vida deste e não somente a dimensão cognitiva, que é privilegiada pelo ensino tradicional (ROGERS, 1972). Para Rogers as percepções surgem a partir de experiências na prática terapêutica, através de uma relação de confiança, para que a pessoa descubra por ela mesma seu desenvolvimento psicológico, dado que, segundo Almeida (2009) todos os mecanismos necessários para lidar consigo e com o outro estão dentro da pessoa. Relação esta, centrada no respeito, na consideração positiva incondicional e na escuta empática, visto que, são fatores que promovem o autoconhecimento, autoconceito e a quebra de paradigmas excludentes favorecendo então as relações interpessoais e potencializadoras. Aspectos muito desejados, em quaisquer circunstâncias, porém, ainda mais essenciais em situações

atípicas, como a vivenciada, destacando as limitações de convivência e a quebra na comunicação na comunidade escolar, visto que, segundo D'Auria-Tardeli e Pralon (2021) podem fazer emergir consideradas distorções comunicativas que seriam como um indicador ou sintoma que poderia remeter à necessidade de intervenções para impedir o profundo vazio no projeto de integração social.

Para a Abordagem Centrada na Pessoa o ser humano já nasce orientado para o crescimento, chamado de tendência atualizante, pois a pessoa está sempre em movimento e pode fazer reflexões sobre suas escolhas e compreender a si mesma. No entanto, é necessário para que isso ocorra, uma relação interpessoal que facilite o adolescente a desenvolver suas potencialidades que já existem dentro de si (GUIMARÃES, 2005). A relação proporciona ao indivíduo uma congruência em suas comunicações, uma maior maturação emocional e certamente apresentará facilidade em se relacionar, de acordo com o que afirma Rogers (1961). Já o indivíduo que não tem essas possibilidades se torna incongruente, apresenta-se defensivo na singularidade de suas relações e poderá ter problemas em suas relações afetivas. A pessoa emocionalmente desadaptada, tem dificuldades em se comunicar, porque rompeu a comunicação com ela mesma e como resultado dessa ruptura a comunicação com os outros fica prejudicada. Rogers (1961, p. 282). Este indivíduo passa a ter dificuldades de se relacionar e, como afirma Rogers (1961), principalmente, porque tem distorções na comunicação com os outros, passando então por um sofrimento dentro de si e nas suas relações. A função do psicólogo seria a de ajudar esse indivíduo a se comunicar consigo mesmo, melhorando assim as relações intersubjetivas.

Conforme dito anteriormente, os pilares da abordagem rogeriana permitem muita empatia e acolhimento que promovem uma consideração positiva incondicional para com os alunos, uma vez que, não se baseia nos atos e consequências, mas que se coloca no lugar de reconhecer o ser humano e aceitá-lo exatamente como ele é, sem julgamentos ou imposições, uma consideração incondicional que busca fortalecer a pessoa e leva-a por si mesma a possuir a capacidade de crescimento e desenvolvimento pessoal. A pessoa pode entender que introjetou julgamentos por conta da demanda de manter o conceito do eu como digno de amor, o que causa a grande frustração da sua necessidade de consideração de si, passa assim a eliminar estes valores introjetados, através do relacionamento, então aprende que não precisa mais conservá-los. Passa a

reconhecer os valores e experiências dos outros, sem a necessidade de introjetá-los, em razão de conseguir exercer a consideração positiva incondicional. Assim se tornando psicologicamente maduro não precisará mais frustrar sua consideração de si (Almeida, 2009).

Congruência, escuta empática e consideração positiva incondicional permitem ao indivíduo concretizar a tendência atualizante, a se moverem em direção à conclusão ou à realização dos potenciais de maneira a favorecer sua conservação e aperfeiçoamento (Rogers, 1959). No relacionamento o indivíduo precisa se manter vivo no momento presente, buscando alternativas dentro do que já conhece ou buscando novas formas de viver, essas reações ocorrem no fluxo do tempo, uma contínua superação dos estados atuais dos indivíduos em direção à atualização de suas potencialidades. Dentro desta perspectiva, busca-se que o indivíduo encontre em suas relações um ambiente que favoreça sua autoestima, a busca pela satisfação de suas necessidades de maneira congruente e saudável. Para que então este indivíduo não construa uma personalidade e imagem distorcida de si, possuindo um self como percebido na consciência, que para Rogers (1959) é a representação simbólica de parte de nossa experiência. Quanto maior a incongruência entre o que é percebido e a experiência mais vulnerável a pessoa está e se comporta de formas que podem ser incompreensíveis não apenas para os outros, mas também para elas mesmas. O aluno beneficiado por uma relação congruente, empática e de consideração positiva poderá tornar-se mais congruente, menos defensivo, mais aberto às experiências e tornar-se mais receptivo aos outros. Haverá, portanto, liberdade para viver subjetivamente os sentimentos e para tomar consciência desses sentimentos. Um modelo de convivência escolar segundo a perspectiva da ação comunicativa supõe um processo de relação social centrado no compromisso ético que pode abrir espaço à convivência escolar, D'Auria-Tardeli e Pralon (2021).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bons encontros produzem afetos alegres e aumentam a potência de agir produzindo novas possibilidades de relação com o mundo, de acordo com Espinosa (2009). Sendo assim compreendendo o desamparo promovido pela pandemia, a falta de convivência escolar e todo o processo de exclusão a presente pesquisa, norteadas pela ação do psicólogo escolar, evidencia a necessidade de intervenções humanistas potencializadoras para propiciar vínculos entre os alunos neste cenário o qual a convivência escolar não é mais habitual.

Em síntese nota-se o quanto esta abordagem é necessária atualmente, principalmente nos contextos educacionais, pois a escola é um lugar para ampla socialização que busca favorecer experiências e a produção de conhecimento para a vida, desta forma, é necessário que o aluno encontre relações potencializadoras que favoreçam sua autoestima, sua busca pela satisfação de suas necessidades de maneira congruente a partir do que ele é para si, ajudando-o a se desenvolver.

Cumpramos ressaltar a importância do psicólogo escolar no sentido de atuação, na prática preventiva, desenvolvendo práticas coletivas que possam acolher as tensões, buscando novas saídas para os desafios da formação entre educadores e educandos para romper com o olhar apenas para a história de vida, a patologização, medicalização e transferência de escola, pois, tudo isso acaba por fortalecer a produção do distúrbio/transtorno, da criminalização e da exclusão, sob o risco de continuarmos formando gerações de excluídos, de crianças e jovens que, por não se apropriarem ativamente do conhecimento socialmente produzido, estarão à mercê do processo de produção capitalista. (NENEVE & SOUZA, 2006).

Por fim, destaca-se que a finalidade da atuação da (o) psicóloga (o) na Educação deve se pautar no compromisso com a luta por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania a crianças, jovens e profissionais da Educação. Esse compromisso é ético-político e envolve a construção de uma escola participativa que possa se apropriar dos conflitos nela existentes por meio da implicação de todos os seus atores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Consideração Positiva Incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 177-190, 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413389X2009000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2009000100015&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 08 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica** 2. ed. rev. – Brasília: CFP (2019)

D'AURIA-TARDELI, Denise. PRALON, Eliane Queiroz Cunha. A Proposta de uma pedagogia da convivência para discutir o novo contexto escolar. In **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** Org. NEGREIROS e Ferreira. 2021

DIAS, A. C. G.; LA TAILLE, Y. de. O uso das salas de bate papo na internet: um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 10, n.1, p. 43-51, jan./jun. 2006.

ESPINOSA, B. (2009). **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica.

GUIMARÃES, Sandra Cecília de Sousa Rocha. Adolescente e a família: um par que dá certo. APACP- **Associação Paulista da ACP**, Canela, RS. 15 de outubro de 2005. Disponível em < <https://www.apacp.org.br/diversos/artigos/o-adolescente-e-a-familia-um-par-que-da-certo>> Acesso em 10 de jul. 2021.

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

NENEVE, M.; SOUZA, M. P. R. A educação para cidadania: intenção e realidade. **Revista Educação & Cidadania**, Campinas, v. 5, n. 1, pp. 75-84, jan.-jun, 2006.

ROGERS, C.R. (1959). **A theory of therapy, personality and interpersonal relationships, as developed in the client-center**. In S. Kock, *A study of science*. Vol. III. New York: McGraw-Hill.

\_\_\_\_\_. (1961/1997) **Tornar-se Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_. (1972) **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros.

\_\_\_\_\_. (1977) **De pessoa para pessoa: o problema de ser humano, uma nova tendência da psicologia**. São Paulo: Pioneira.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

UNESCO, 2020. **Impacto da COVID-19 na Educação**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 28 de junho de 2021.